

Apresentação

Dossiê:

Dossiê Especial “Educação, Formação de Professores e TIC”

Profa. Dra. Maria Neide Sobral (Org.)

Dossiê Especial “Educação, Formação de Professores e TIC”

A sociedade atual vive no pendular movimento das mudanças decorrentes do desenvolvimento científico e dos avanços das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Estas últimas têm, de fato, provocado transformações em nossos modos de ser, de pensar, de sentir, de fazer e de aprender em uma velocidade impensável em outros períodos históricos.

As “nuvens” tornaram-se uma boa metáfora para dar conta de um espaço fluido, impermeável, chamado virtual em que as memórias e as histórias podem ser arquivadas e preservadas em uma extensão e proporcionalidade ainda incalculáveis. As interfaces entre o dito “real” e o “dito” virtual compõem em um movimento único, contornando um mesmo eixo fixo chamado de Planeta Terra, mas que se abre para as “nuvens” como arquivos para contar a história em um futuro próximo.

Ciberespaço, espaço virtual, campo digital são denominações atribuídas a “coisa” que representa esta rede em cadeia chamada internet. Nesse espaço sem materialidade, nesse movimento circular retro e progressivo, desenha-se uma nova arquitetura cultural sem que haja dessa feita uma gênese determinada e presumida, mas que explode e explora campos diversos das ações, das experiências, dos valores, dos costumes, enfim dos artefatos que são atribuídos a essa instância da vida humana chamada cultura e o seu simulacro – a cibercultura.

Nesse universo da vida, da cultura, a Educação se encontra enfronhada, como parte das mudanças significativas no campo pedagógico, sobretudo com a incorporação das tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC), consideradas como artefatos culturais importantes nos processos de ensinar e de aprender. Entretanto, a apreensão de seu formato na Educação tem assumido diferentes concepções e visões, o que, de um lado demonstra a vitalidade do tema, de outro, os ajustes, as adequações a compreensão pedagógica de quem as usa.

No campo da formação docente, nos ensaios e nos exercícios da Escola Básica, as TDIC vêm sendo integradas de forma ainda incipiente e marginal. Incipiente, por que há ainda pouco uso pedagógico nas escolas. Marginal, por que são usados no interior das escolas e em salas de aulas, para fins outros que não são os pedagógicos, causando desconforto em gestores e professores pelo desvio da atenção dos alunos ao que a escola ensina. Isto significa que o computador, o Iphone, o *tablet*, o celular estão presentes em quase todos os momentos de vida de seus usuários, como extensão de si mesmos, como uma prótese necessária, porém nas instituições educativas, os usos pedagógicos são limitados a ações que no geral reproduzem elementos de uma cultura escolar historicamente enrustida.

Entretanto, passos significativos têm sido dado em direção a integração das TIC a Educação. Isto é evidente nos artigos que compõem a décima terceira Edição da Revista EDaPECI, fruto da realização do seu V Seminário Nacional, com o Dossiê Especial “Educação, Formação de Professores e TIC”.

Evidenciam-se pesquisas e relatos de experiências voltadas para formação inicial e continuada de professores e também no exercício docente em escolas em que as TDIC assumem papéis distintos: recursos didáticos, ferramentas pedagógicas, dispositivos

mediáticos, mediadores, estratégias educativas, artefatos culturais, instrumentos de apoio, dentre outros, informam e formam posições e crenças do seu poder nas transformações das práticas em cursos de formação docente e na Educação Básica.

No artigo de *Andrea Karla Ferreira Nunes*, intitulado: “A formação de recursos humanos para trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação na Educação em Sergipe”, evidencia-se o esforço de formação de equipes responsáveis para capacitação, assessoria e acompanhamento de programas e projetos voltados para integração das TDIC no cenário das escolas públicas estaduais. O texto história, sobretudo, o esforço da Divisão de Tecnologias de Ensino (DITE), da Secretaria de Estado de Educação no processo de condução de construção e consolidação uma nova cultura escolar em que as TDIC fossem parte dos processos de ensinar e de aprender.

Em relação a integração das TIC a educação superior, *Wilma Alves de Oliveira e Elton Casado Fireman* exploram no texto “EAD, Pedagogia e seus desafios: trajetórias e atualidades no curso de Pedagogia da UFAL/UAB” as influências destas neste nível de ensino e o impacto para os alunos, particularmente suas dificuldades, persistências e avanços. O ponto de observação dos autores foi o processo de adaptação do aluno da EAD no uso das tecnologias básicas como os computadores, especialmente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle).

No bacharelado de Informática da Educação o autor *Sebastião Alves Carneiro*, do artigo “Mídias digitais como estratégia de mediação no processo de aprendizagem da disciplina Calculo I –IFES”, descreve uma experiência com o uso de atividades mídias digitais como fóruns, chats e matérias específicos para observar a interação dos alunos com AS TIC atuais no aprendizado dos conceitos fundamentais de Cálculo.

Carloney Alves de Oliveira em seu texto “Matemática divertida e curiosa: jogos online na formação do pedagógico” relata uma experiência com jogos online realizadas em uma disciplina do curso de Pedagogia, considerando o quanto as aulas despertam o interesse dos alunos e favorecem a aprendizagem matemática.

A análise de textos noticiosos em tecnologia digital e em tecnologia de impresso é realizada no artigo “Do texto ao hipertexto: reflexões acerca da leitura de jornais impressos e digitais na sala de aula” dos autores *Ana Luísa Soares da Silva e Lilian Kelly Almeida Figueiredo*, trazendo uma contribuição em relação a plataforma que se faz a leitura – em tela ou no impresso – não apresentando diferenças cruciais, pois esta depende do tipo de leitor que a realiza.

No artigo “Educação aberta e flexível: o uso do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem” de *Adriana Alves Novais e Henrique Nou Schneider* discutem as potencialidades do Facebook como um Recurso Educacional Aberto, como apoio, avaliação e consolidação de “processos de aprendizagem dinâmicas e flexível”.

De forma similar, *Mary Lourdes Osório, Maria Aurea Caldas Souto e Cynara Maria da Silva Santos* discutem as potencialidades do Facebook no artigo intitulado “ Redes Sociais e seu papel como elemento interativo na melhor idade.

Experiência de criação de objeto virtual de aprendizagem em sala de aula é fruto do relato no artigo “Criação do mapa interativo para o aprendizado do turismo cultural do Estado de Sergipe”, de *Jailton Santos Silva, Rafael dos Anjos Andrade e Ozéas Péricles Silva Damasceno*. Os autores refletem sobre o objeto virtual de aprendizagem na Educação Básica

a partir de uma experiência criativa de um mapa virtual voltado para aspectos do turismo sergipano.

O trabalho “Criando Laços via pesquisa bibliográfica de *Jéssica do Nascimento e Deise Juliana Francisco* apresenta a importância do uso das interfaces das TDIC na reintegração social de pessoas em sofrimento psíquico. Esses dispositivos midiáticos, na investigação que fizeram possibilitaram contribuir para a autonomia dessas pessoas, no tocante a sua reabilitação psicossocial.

A “Escola como agente catalizador do saber coletivo de *Herbert Gomes de Oliveira e José Fomes da Silva* inclusão sócio digital e a relação com o espaço escolar, buscando levantar e analisar a concepção dos professores sobre o uso pedagógico de Tecnologias digitais e questões relacionadas a manutenção das ferramentas tecnológicas da escola

Odair dos Santos Mesquita, Yugo Iano e Rangel Arthur discutem as soluções técnico-econômicas para projetos de rede em banda larga na Educação presencial e a distância. “Perspectivas de soluções tecnoeconômica para projetos de rede em banda larga na Educação EAD e Presencial”, contribui com uma discussão sobre a inclusão digital como potencializadora da integração, promoção de bem estar social e a distância bem como desenvolvimento profissional. Enfatiza a necessidade dos municípios brasileiros implantar a banda larga com redução de preço zero, especialmente para educação.

De forma singular, *Carla Rimukes* enfatiza **no texto** “A realidade aumentada como experimento pedagógico na educação a distância na área de patrimônio” enfoca o potencial desta tecnologia para a aprendizagem sobre preservação e restauro de edifícios históricos de arquitetos, historiadores, arqueólogos museólogos entre outros profissionais afinados com a área de patrimônio.

A diversidade de enfoques e proposições em forma de relatos e pesquisa demonstra a fecundidade da discussão no âmbito da Educação a Distância, formação docente e TIC configurando-se em uma formação discursiva singular, - apropriando-me da noção de Michel de Foucault - no campo pedagógico sem que haja uma unanimidade de concepções, nem uma forma estruturante de inclusão digital. São apenas fragmentos, ensaios e estudos pontuais que revelam (também escondem) que os usos das TIC no campo pedagógico precisam ultrapassar as fronteiras limitadoras dos recursos didáticos, das ferramentas pedagógicas, das estratégias de ensino e aprendizagem e até de dispositivos para constituírem em artefatos de uma nova cultura escolar.

Convidamos nossos leitores a acompanhar a leitura dos artigos e fazer suas próprias apreciações e apreensões.

Profa. Dra. Maria Neide Sobral
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
São Cristóvão, Sergipe, Brasil